AGÊNCIA CASCAIS NATURA

Programa de curto prazo para o conjunto das Herdades do Pisão e outros terrenos do conjunto em estudo pela Cascais Natura

Julho de 2007

1 Âmbito e Objectivo

O presente relatório visa, de acordo com o programa de trabalho, e com base numa avaliação prévia apoiada nos resultados preliminares do trabalho de campo sobre a fauna, flora e habitat, definir e quantificar acções a desenvolver sobre o território objecto do estudo durante o 2º semestre de 2007.

Consideram-se neste relatório as áreas do controlo do território, da gestão do habitat, da gestão de algumas populações e da realização de eventos. A lógica da acção é a de um conjunto de medidas iniciais de contenção de alguns impactos negativos e do lançamento de algumas medidas, cujo custo é baixo nas cujos resultados poderão ser visíveis no curto prazo.

Considera-se também a possível realização de um evento ou dois eventos demonstrativos que contribuam para a activação de uma imagem de gestão activa do território em causa.

Para todas as acções são apresentadas estimativas de quantidades e estimativas de custos.

2 Controlo do Território

A gestão da biodiversidade exige o controlo integral do território, uma vez que nunca será possível isolar os factores que agem sobre os habitat e as populações sem garantir que esses mesmos factores são completamente conhecidos e considerados.

2.1 Acessos, sinalização e circulação pedestre e automóvel

É bastante claro que a generalidade das áreas das Herdades do Pisão de Cima e de Baixo são permeáveis à circulação pedonal e automóvel, existindo sinais seguros de que essa circulação é muito frequente. Esta é uma questão que não poderá ser resolvida em pouco tempo, nem com acções de força, sem risco de custos maiores que os benefícios.

Por analogia com outras situações semelhante sugere-se:

1) Colocação nos acessos de sinalização com a menção que inclua "Cascais Natura - acções de conservação da natureza", "acesso condicionado" .
2) Experimentar o bloqueio físico integral com correntes e valas da circulação automóvel em alguns troços de caminhos, acompanhado de sinalização de "propriedade privada"[1].

De igual forma se deve proceder nos terrenos na Biscaia.

[1] Por outro lado esta acção poderá beneficiar a reprodução de espécies como a *Cotovia – d e- poupa*, a *Cotovia – dos - bosque*s e o Trigueirão, pois ocorre com regularidade a nidificação nas margens dos caminhos de terra)

2.2 Caça e caça furtiva

Mantendo-se em vigor a Portaria n.º 415/95 de 8 de Maio a caça está formalmente controlada em todo o território. No entanto, a caça furtiva é um facto em toda a área nas Herdades do Pisão de Cima e de Baixo, bem como nos restantes terrenos. Esta situação é incompatível com a gestão da biodiversidade.

Verifica-se que a interdição da caça não está sinalizada de forma adequada e que é difícil manter essa sinalização dada a destruição sistemática por vandalismo. No entanto, a não sinalização não anula a proibição da caça, pelo que o planeamento das acções de controlo é, neste particular, a chave da questão. Para que isto seja possível a Cascais Natura deverá articular com a GNR (SEPNA) e com o PNSC um programa de fiscalização eficaz, assente na detecção no quadro das actividades mencionadas em 2.4 e comunicação imediata à GNR para que sejam realizados flagrantes com autuações efectivas.

Só um conjunto de autuações com alguma importância terá capacidade dissuasora da caça furtiva.

O facto da sinalização ser destruída implica que deverá ser substituída, de forma oportunista, de acordo com os períodos de maior actividade cinegética.

2.2.1 Possibilidade de requerer uma zona de direito à não caça (DNC) ou de uma zona de caça municipal (ZCM)

O estabelecimento de uma zona de direito à não caça ou de uma zona de caça municipal (Artº 57º do D.L nº 202/2004 de 18 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2005, de 24 de Novembro) pode representar um acrescento à capacidade de controlo do território, uma vez que representa uma "mudança" no estatuto e entidade detentora dos direitos da caça ou "não caça", ligando essa mudança de estatuto com o lançamento de um novo projecto de utilização para a área. As Herdades do Pisão de Cima e de Baixo seriam candidatas a um processo desta natureza.

No caso do direito à não caça existem restrições na lei que obrigam a não existirem nos titulares dos órgãos sociais das entidades proprietárias pessoas individuais com carta de caçador, o que pode constituir um óbice.

No caso da Zona de Caça Municipal existem aspectos administrativos que complicam o processo de concessão (e.g estudo de viabilidade) mas apesar disso esta poderia ser uma forma adequada de mudar a titularidade dos direitos da caça de forma a optimizar o seu controlo.

2.3 Circulação aérea

A circulação aérea sobre o território em estudo é muito frequente e realizada frequentemente a baixa altitude, abaixo dos 1000 pés previstos no regulamento do PNSC. Esta circulação tem origem no aeródromo de Tires e nas escolas de aviação que aí operam e também no tráfego de helicópteros para a Penha

Longa. Para além disto, existe também um centro informal de aeromodelismo na Herdade do Pisão de Cima.

Esta circulação é um factor provavelmente negativo influindo negativamente no sucesso reprodutor de todas as espécies que nidificam na área, bem como nas aves invernantes que necessitam de áreas de descanso, em conjunto com as áreas de alimentação. Isto para além dos claros prejuízos que causará a um projecto com "marca" na conservação da natureza.

Durante o 2º semestre de 2007 sugere-se que seja encontrada uma alternativa para o "centro informal de aeromodelismo" depois de compreendida a lógica dos seus "utilizadores".

Relativamente ao tráfego de Tires é importante que se conheçam as alternativas ao tráfego sobre a zona através de contactos da Câmara Municipal de Cascais com os responsáveis pelo tráfego.

O tipo de soluções que forem encontradas para o tráfego aéreo determinarão muito o tipo de projecto a desenvolver pelo que se considera esta tarefa de alta prioridade. As eventuais alterações na circulação área poderão criar uma muito útil área de não - perturbação claramente favorável às aves durante as migrações outonal e primaveril.

2.4 Programação do controlo do território

A Agência Cascais Natura tem a clara noção da necessidade de desenvolver actividades que aumentem a presença sobre o território, para que sobre o mesmo seja possível ganhar algum controlo. Os diversos parceiros da Cascais

Natura desenvolvem acções sobre o território (e.g escuteiros, universidades, empresas). Programando no tempo as actividades dos parceiros e da própria Cascais Natura serão conhecidos os intervalos de tempo em que o território não tem presença. É nesses intervalos de tempo que será necessário articular com as forças de segurança uma presença mais intensa. Em particular, mas não exclusivamente, a GNR cujo SEPNA tem já uma missão específica no território do PNSC poderá ser adequada a este fim.

Deverá existir um registo geo – referenciado da detecção de pessoas e actividades não autorizadas, de forma a conhecer a sua natureza, periodicidade e intensidade, isto é, as "preferências" dos utilizadores não autorizados.

3 Medidas sobre habitat

Dos primeiros resultados da observação sobre o território em estudo (Anexos 1 e 2) verifica-se que, independentemente da estratégia futura, a manutenção de *habitat* aberto nas Herdades do Pisão, melhorias na qualidade do *habitat* na albufeira do Rio da Mula e melhoria da qualidade alimentar nas zonas de matos com populações de coelho são três linhas de acção com resultados sempre favoráveis.

3.1 Manutenção de habitat abertos

Recomenda-se o estabelecimento de 15 ha de culturas para a fauna de inverno orientadas para aumentar o coberto específico de formações herbáceas e a capacidade de alimentar. Estas medidas favorecem algumas espécies já existentes, como a totalidade dos Fringilídeos (pintassilgo, pintarroxo, verdilhão, tentilhão e milheirinha), o trigueirão, a perdiz, a codorniz, o cartaxo, a cotovia – de - poupa, a cotovia – dos - bosques, o pombo - torcaz, a rola - brava, e poderão favorecer a instalação de algumas espécies que não foram detectadas, como é o caso do alcaravão, a laverca, e, com alguma grau de probabilidade, a invernada de sisão, dado que em Casal de Pianos (a poucos quilómetros, no concelho de Sintra, sendo uma área de habitat semelhante ao da área em questão) foi já observado em anos consecutivos, sendo esta uma espécie prioritária para a UE e emblemática.

No quadro das migradoras e invernantes, o favorecimento de práticas agrícolas, aumenta a importância da área, dado que na envolvente existem muito poucas

áreas há com características que potenciem a fixação de espécies invernantes, e que sirvam como local de paragem para as espécies migradoras. As espécies incluídas nestas categorias que sairiam beneficiadas são bastantes, pelo que apenas se excluem as aves aquáticas. Ainda assim, uma área com esta intervenção (área de alimentação), em conjunto com a intervenção no Rio da Mula (área de descanso), pode jogar como zonas complementares para algumas espécies de patos (marrequinha, pato-real, frisada).

Os Anexos 1 e 2 apresentam a lista de espécies observadas no território em estudo durante os trabalhos de monitorização da Primavera de 2007, bem como os tipos de vegetação que são a base da tipificação dos habitat.

Caso seja aprovada esta medida, a ERENA proporá as culturas sua localização precisa, bem como a dimensão e formato das parcelas. As ideias fundamentais sobre as culturas para a fauna são apresentadas na brochura "Culturas para a fauna", que se encontra no *link* abaixo na plataforma Pluridoc[2].

http://www.pluridoc.com/Site/FrontOffice/default.aspx?Module=Files/FileDescription&ID=41&lang=pt

3.2 Melhoria do habitat albufeira do Rio da Mula

As zonas próximas da albufeira do Rio da Mula têm um interesse potencial muito grande para a conservação. Sugere-se a construção e colocação de três ilhas artificiais em jangada com 10 - 12 m^2, fornecedoras de coberto adequado e o estabelecimento de 0.5 ha de culturas destinadas a melhorar a capacidade alimentar. As espécies beneficiadas com estas práticas incluem o mergulhão - pequeno, o mergulhão – de - crista, a galinha – d' água, o galeirão, a frisada, o

[2] O documento é muito pesado pelo que se optou por esta forma de envio. No Pluridoc www.pluridoc.pt encontram-se outros documentos relevantes sobre o mesmo tema.

pato-real, bem como o maçarico-das-rochas, guarda-rios e o borrelho – pequeno – de - coleira).

3.3 Melhoria da qualidade alimentar em zonas de mato e afloramentos rochosos com boa densidade de coelhos

Propõe-se o estabelecimento de 3 ha exclusivamente dedicados à melhoria do habitat do coelho – bravo. O estabelecimento deste tipo de prados beneficia também outras espécies dependentes deste tipo de *habitat* como é o caso do Fringilídeos (5 a 6 espécies enumeradas acima, no ponto 3.1), Alaudídeos (cotovias, lavercas), trigueirão, escrevedeira – de – garganta - preta, abibe. Por outro lado a medida potencia a área para a alimentação de espécies como o falcão - peregrino, bem como o uso por parte da águia de Bonelli, espécie prioritária de conservação na EU.

Caso seja aprovada esta medida, a ERENA proporá as culturas sua localização precisa, bem como a dimensão e formato das parcelas. As ideias fundamentais sobre as culturas para a fauna são apresentadas no *link* mencionado em 3.1.

3.4 Controlo de invasoras

3.4.1 Acácias

No futuro próximo, as acácias deverão ser erradicadas de toda a área. A técnica de erradicação é conhecida embora a operação tenha custos elevados e tenha de ser planeada com detalhe. Sugere-se que essa planificação (técnica, financeira e de articulação com os proprietários) seja feita no segundo semestre de 2007.

3.4.2 Chorão (Carpobrotus edullis)

A "descarpobrotização" é uma importante acção de conservação a realizar na área de matos, zimbrais e arribas litorais dos terrenos junto à Biscaia.
Existem experiências (documentadas) muito bem sucedidas de erradicação do chorão em zonas litorais mediterrânicas baseadas apenas em recolha manual com controlo de resíduos. Os rendimentos obtidos são de aproximadamente 13 m^2/ hora. Com 500 horas de trabalho (5 dias, 15 voluntários), uma parte importante da zona de maior densidade de chorão poderá ser limpa.

Adicionalmente poderá ser feita a monitorização da recuperação de parcelas de onde tenham sido retirados os chorões.

As duas acções poderão constituir a essência de momentos interessantes de comunicação sobre o projecto.

Por outro lado, a regeneração da vegetação natural nas zonas litorais favorecem a reprodução de espécies como a laverca, a alvéola - amarela, a

petinha – dos - campos, bem como servem de áreas de alimentação para a andorinhas – dos - beirais e das chaminés, andorinhão - preto, andorinhão - pálido, andorinhão – real, falcão - peregrino e constituem zonas de alimentação de espécies invernantes, como a ferreirinha - alpina e o melro – de - colar, algo raras entre nós.

4 Medidas sobre populações

4.1 Gatos e cães vadios (campanha de armadilhagem e captura)

Os cães e gatos vadios são uma ameaça importante à conservação e encontram-se em densidade muito elevada. Em concreto, estes animais são particularmente prejudiciais à reprodução de espécies terrícolas (e.g alaudídeos, perdizes e codornizes), bem como a espécies arbustivas, (e.g fuinha – dos - juncos, trigueirão, cia, toutinegras e Cartaxo). Para além disso, constituem factor de perturbação das aves que se alimentam e refugiam em zonas frequentadas pelas matilhas assilvestradas e gatos assilvestrados.

Recomenda-se uma campanha de armadilhagem, com aviso prévio à população através de editais. Os animais capturados deverão ser conduzidos às instalações municipais, nos termos das posturas municipais aplicáveis.

4.2 Cavalos

Os cavalos, aparentemente sem dono, que existem na Herdade do Pisão são também pouco interessantes. O impacto que têm não é de grande importância mas também não é negligenciável. Mais importante é a existência de um factor não controlado nem controlável na zona que se pretende gerir.

Sugere-se que os cavalos sejam capturados, confinados numa cerca eléctrica preparada para o efeito, entregues aos donos, ou vendidos.

5 Eventos

5.1 "Descarpobrotização"

A "descarpobrotização" pode constituir a base de um evento, a realizar em Outubro/Novembro. O evento consistiria numa campanha de recolha, apoiada por uma empresa e com apoio mediático. Um botânico de reconhecida capacidade e idoneidade (e.g Prof Fernando Catarino) explicaria a razão de ser e a necessidade da acção, esta explicação teria veículo multimédia na Internet e seria convertida numa reportagem televisiva. Nestes veículos seria mostrada a forma como se retira o chorão e monitoriza a recuperação da vegetação natural. Os voluntários, com uniformes da Cascais Natura apareceriam nas actividades de recolha.

5.2 Migrações

Sessões de observação de aves migratórias destinadas às escolas do Concelho de Cascais (3 sessões x 6 observadores) num total de cerca de 200 alunos. O evento deverá ter também apoio e patrocínio empresarial e exposição mediática adequada.

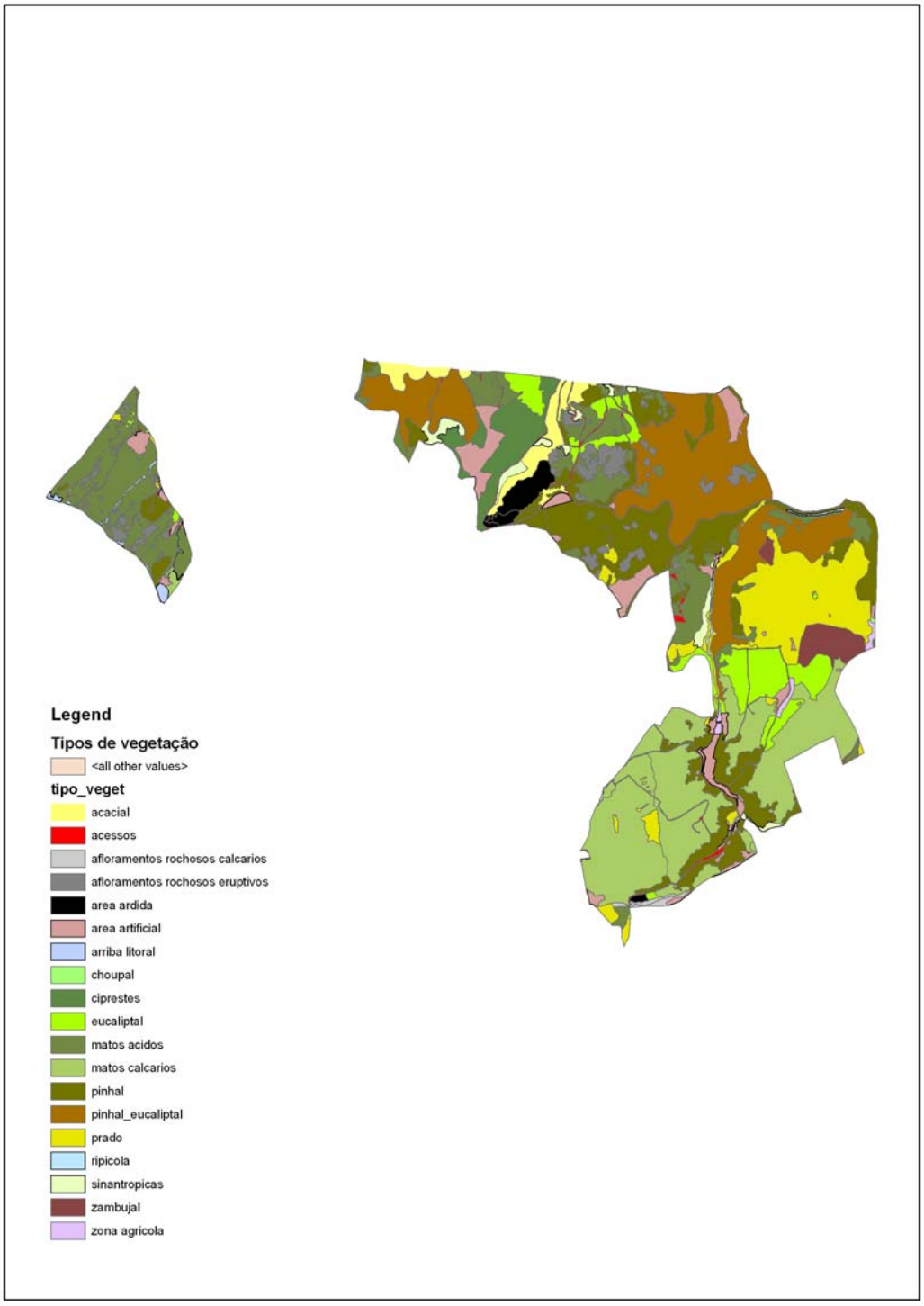
6 Síntese das Acções

	Calendário	Estimativa de Custos
Sinalização de acessos	Setembro/Outubro	€ 2000 - 3000
Decisão sobre a modalidade de controlo da caça	Setembro	-
Programa de detecção de furtivos (GNR)	Setembro	-
Programa de re - sinalização cinegética	Agosto / Dezembro	€ 5000 - 6000
Contactos relativos ao tráfego aéreo	Setembro a Dezembro	-
Centro informal de aeromodelismo	Setembro a Dezembro	-
Programação do controlo	Julho - Agosto	-
Articulação com o SEPNA	Julho - Agosto	-
Registo de detecção de actividades não autorizadas	Julho - Agosto	-
Culturas para a fauna na Herdade do Pisão	Outubro	€ 3500 - 4000
Ilhas artificiais em jangada na albufeira do Rio da Mula	Outubro	€ 4500 - 5000
Culturas nas margens da albufeira	Outubro	€ 200
Culturas de alimentação para os coelhos	Outubro	€ 600 - 700
Planificação controlo das acácias	Julho - Agosto	-
Controlo de Carpobrotus	Outubro /Novembro	€ 0 - 10000
Controlo de gatos e cães vadios	Julho a Dezembro	€ 3000 - 7000
Controlo dos cavalos	Julho a Dezembro	€ 2000 - 3000
Evento – descarpobrotização	Outubro /Novembro	-
Evento – migrações	Outubro /Novembro	-

Lisboa, 11 de Julho de 2007

Carlos Rio Carvalho

Anexo 1 – Tipos de vegetação



Anexo 2- Espécies de aves detectadas na Primavera de 2007

ESPÉCIE	NOME COMUM
Morus bassanus	Ganso-patola
Phalacrocorax aristotelis	Corvo-marinho-de-crista
Ardea cinerea	Garça-cinzenta
Anas platyrhynchos	Pato-real
Circaetus gallicus	Águia-cobreira
Milvus migrans	Milhafre-preto
Buteo buteo	Búteo
Accipiter nisus	Gavião
Falco tinnunculus	Penereiro-comum
Falco peregrinus	Falcão-peregrino
Alectoris rufa	Perdiz-vermelha
Coturnix coturnix	Codorniz
Gallinula chloropus	Galinha-d'água
Larus michahellis	Gaivota-de-patas-amarelas
Larus fuscus	Gaivota-sombria
Columba palumbus	Pombo-torcaz
Streptopelia decaocto	Rola-turca
Streptopelia turtur	Rola-brava
Athene noctua	Mocho-galego
Apus apus	Andorinhão-preto
Apus pallidus	Andorinhão-pálido
Apus melba	Andorinhão-real
Upupa epops	Poupa
Merops apiaster	Abelharuco
Picus viridis	Peto-verde
Dendrocopos major	Pica-pau-malhado-grande
Jynx torquilla	Torcicolo
Alauda arvensis	Laverca
Galerida cristata	Cotovia-de-poupa
Lullula arborea	Cotovia-dos-bosques
Hirundo rustica	Andorinha-das-chaminés
Delichon urbicum	Andorinha-dos-beirais
Motacilla alba	Alvéola-branca
Troglodytes troglodytes	Carriça
Erithacus rubecula	Pisco-de-peito-ruivo
Luscinia megarhynchos	Rouxinol-comum
Phoenicurus ochruros	Rabirruivo-preto
Saxicola torquata	Cartaxo-comum
Monticola solitarius	Melro-azul
Turdus viscivorus	Tordo-comum
Turdus merula	Melro-preto

ESPÉCIE	NOME COMUM
Cisticola juncidis	Fuinha-dos-juncos
Sylvia atricapilla	Toutinegra-de-barrete-preto
Sylvia melanocephala	Toutinegra-de-cabeça-preta
Sylvia undata	Toutinegra-do-mato
Cettia cetti	Rouxinol-bravo
Hippolais polyglotta	Felosa-poliglota
Phylloscopus bonelli	Felosa-de-Bonelli
Phylloscopus ibericus	Felosinha-ibérica
Regulus ignicapilla	Estrelinha-de-cabeça-listada
Parus major	Chapim-real
Parus caeruleus	Chapim-azul
Parus ater	Chapim-carvoeiro
Parus cristatus	Chapim-de-crista
Aegithalos caudatus	Chapim-rabilongo
Sitta europaea	Trepadeira-azul
Certhia brachydactyla	Trepadeira-comum
Lanius senator	Picanço-barreteiro
Lanius meridionalis	Picanço-real
Cyanopica cyanus	Pega-azul
Garrulus glandarius	Gaio
Corvus corone	Gralha-preta
Sturnus unicolor	Estorninho-preto
Oriolus oriolus	Papa-figos
Passer domesticus	Pardal-doméstico
Passer montanus	Pardal-montês
Fringilla coelebs	Tentilhão-comum
Carduelis cannabina	Pintarroxo
Carduelis carduelis	Pintassilgo
Carduelis chloris	Verdilhão
Serinus serinus	Chamariz
Emberiza cirlus	Escrevedeira-de-garganta-preta
Emberiza cia	Cia
Miliaria calandra	Trigueirão